



Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação FOPROP

NOTA PÚBLICA

Em 2021, ano em que a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, completa 70 anos, a comunidade acadêmica nacional é surpreendida por mais mudanças em diretorias estratégicas da agência, especialmente durante um período que é muito importante para a pós-graduação brasileira, o encerramento da quadrienal. A situação da pós-graduação brasileira reveste-se de altíssima preocupação dado que, decorridos oito meses do ano de 2021, ainda não foi publicada a regulamentação do processo de avaliação referente ao quadriênio 2017-2020. Sobre a avaliação da produção científica e intelectual da pós-graduação a partir de 2021 nenhuma deliberação foi publicada.

A nomeação de uma profissional que ainda está em fase de formação para assumir a importantíssima Diretoria de Relações Internacionais (DRI) é muito preocupante e, no mínimo, inoportuna, visto a complexidade do sistema que ela coordenará e os desafios postos para a pós-graduação brasileira. A internacionalização da produção do conhecimento, por meio da pós-graduação e da pesquisa, são basilares para o desenvolvimento da sociedade e para a garantia da soberania das nações, condição fundamental para a qual os dirigentes da CAPES devam atestar comprovada experiência, competência e maturidade, em face da responsabilidade pública de suas pastas. Há que se destacar, todavia, que tais requisitos tornam-se ainda mais importantes em face do cenário de fortes cortes orçamentários para a área, fato que coloca todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) numa situação muito grave e de insegurança.

Da mesma forma, a qualificação e experiência do Coordenador geral de programas da DRI/CAPES são insuficientes ante às demandas das atividades da internacionalização. A nomeação da Diretora e do Coordenador geral de programas, ambos com formação em nível de mestrado e oriundos da mesma instituição da Presidente da CAPES, suscita questionamentos.

A representação da pós-graduação e da pesquisa brasileiras, nacional e internacionalmente, pela CAPES, não pode correr o risco do descrédito e da desvalorização. A ciência brasileira não pode correr o risco da perda dos avanços historicamente galgados através da dedicação, do empenho e da luta dos pesquisadores e estudantes envolvidos na produção do conhecimento no país.

Assim, entende-se que a CAPES necessite de pessoas com a qualificação adequada à representação da ciência nacional, e com amplo conhecimento do complexo SNPG, além de experientes em gestão acadêmica-universitária para liderar a Pós-graduação nacional com credibilidade junto à comunidade nacional e internacional. A CAPES é patrimônio do povo brasileiro e possui em sua história uma atuação zelosa e respeitável ao valorizar, mormente em seus quadros, profissionais, cientistas e intelectuais que representem os valores inegociáveis estabelecidos na Constituição Federal e na qualidade do perfil acadêmico.

Expressamos, em face dessas considerações, nossas expectativas de que a Presidência da CAPES possa rever as referidas nomeações. Reiteramos, ao mesmo tempo, nosso compromisso com o diálogo e solicitamos agendamento de uma reunião para tratar de assuntos urgentes de interesse da Pós-graduação nacional.

Brasília, 06/08/2021

DIRETORIO NACIONAL FOPROP